

formativo

ciclo formativo

ciclo formativo

ciclo formativo

ciclo

MULHERES NAS ARTES



RELATÓRIO - ATIVIDADES DE CONTRAPARTIDA

CICLO FORMATIVO MULHERES NAS ARTES

Devido a situação de isolamento social imposta pela pandemia de covid 19 as atividades de contrapartida dos projetos Urbanas - Edição 2020, pronac 191216 e Vivara Contemporâneas - Edição 2020 pronac 193608 foram realizadas de maneira online.

Com o intuito de ampliar fortalecer a divulgação e engajamento nas atividades foi criado o Ciclo Formativo Mulheres nas Artes, com atividades gratuitas para promover o protagonismo feminino e estimular diálogos e reflexões importantes.

A série de encontros online pautados no debate de ideias e no compartilhamento de saberes e experiências de mulheres artistas, pesquisadoras, gestoras e produtoras de conhecimentos que atuam em diferentes linguagens artísticas e manifestações culturais foram realizadas no período de 16/11 a 05/12 de 2020.

Todas as atividades foram transmitidas pelo Youtube, com acesso livre e gratuito. Os webinários também foram transmitidos pelo canal parceiro Vivi eu vi.

Os participantes inscritos pelo evento no Sympla receberam certificado de participação nas atividades.

A final do Ciclo cinco participantes foram selecionadas para receber orientação para a viabilização de seus projetos culturais. O pré-requisito para participar da seleção foi ter realizado todas as oficinas de desenvolvimento de projetos e realizar todas as atividades propostas ao longo das oficinas até o dia 30/11.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

WEBINÁRIOS

16/11 - Participação e protagonismo das Mulheres

Com: Vulcanica Pokaropa e Baby Amorim

Mediadora: Maria Carolina Vasconcelos Oliveira

Mulheres artistas, pesquisadoras e produtoras culturais foram convidadas para compartilhar suas visões de mundo e ações públicas estimuladas pela reflexão sobre: quais são os desafios, as desigualdades e possibilidades futuras para a participação e o protagonismo das mulheres na pesquisa e produção cultural?

Com o diálogo pretende-se promover a reflexão sobre a importância das mulheres assumirem funções de liderança, enquanto participantes ativas nas pesquisas e produções culturais, conscientes de seu papel histórico e social. Pretende-se ressaltar também a importância do estudo e da autoconscientização para apropriação das questões que pesam em suas vidas; e a relevância do fortalecimento enquanto agentes econômicas e da articulação para que possam encontrar saídas a partir do trabalho em rede.

Maria Carolina Vasconcelos Oliveira é mãe, artista circense, professora e pesquisadora em temas relacionados a artes, cultura e políticas culturais. É mestre e doutora em sociologia da cultura pela FFLCH-USP e pós-doutoranda do Instituto de Artes da Unesp. Tem também formação de nível básico em dança e formação livre em técnicas circenses, com experiências nacionais e internacionais, e atua como realizadora cênica e orientadora de processos artístico-pedagógicos há mais de 15 anos. Também foi professora nos cursos de pós-graduação Cultura e Globalização (Escola de Sociologia e Política de São Paulo) e Gestão Cultural (Centro Universitário Senac) e integra o grupo de pesquisa em cultura do núcleo de estudos sobre Desenvolvimento no Cebrap.

Baby Amorim graduada em Química pela UNG, produtora cultural e coordenadora de projetos na instituição Ilú Obá De Min Educação, Cultura e Arte desde 2007 e membro da atual diretoria da Ação Educativa. Idealizadora dos projetos Tenda Afro Lúdica, Ilú na Estrada, Ilú Pedala, #QueBatuqueéeste? Ponto de Cultura Ilú Ònà Caminhos do Tambor e Ponto de Leitura Maria Lúcia da Silva, curso Diálogos Negros Luta, Política e Resistência através da memória do Ilú que abordam temas nas áreas de educação, gênero e cultura.

Vulcanica Pokaropa Travesti formada em Fotografia, Mestre em teatro pela UDESC, sua pesquisa aborda a presença de pessoas Transexuais, Travestis e Não Binárias no Teatro e Performance, onde a série "Desaquienda" foi seu principal trabalho do Mestrado e está disponível no youtube pelo canal da "Cucetas Produções". Pesquisa bambolê e comicidade. Integra Cia Fundo Mundo, cia de circo formada exclusivamente por pessoas transexuais, travestis e não binárias. Performer, Poeta, Artista Plástica e Visual, Produtora Cultural, Curadora Circense.

17/11 – Mulheres nas Políticas Públicas de Cultura

Com: Ingrid Soares e Magda Gomes

Mediação: Ana Paula do Val

Mulheres gestoras, pesquisadoras e produtoras culturais foram convidadas a compartilhar suas visões de mundo e ações públicas estimuladas pela reflexão sobre: quais são os desafios, as desigualdades e possibilidades futuras para as mulheres nas políticas públicas de cultura?

Com o diálogo pretende-se promover a reflexão sobre a importância de iniciativas nas políticas públicas de cultura que fortalecem e estimulam a presença das mulheres na pesquisa e na produção cultural, enquanto participantes ativas e conscientes de seu papel histórico, econômico e social. Pretende-se ressaltar também a relevância do levantamento de indicadores da cultura que façam recortes de gênero em uma perspectiva interseccional, para favorecer o desenvolvimento de políticas públicas condizentes com as necessidades concretas da população.

Ana Paula do Val é urbanista, artista, gestora cultural, professora, pesquisadora, ativista e feminista decolonial. Mestre em Estudos Culturais pela Universidade de São Paulo (EACH-USP); Especialização em Cultura e Comunicação pela Universidade Paris VIII, França. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Brasil, e em Artes Plásticas pela Schule Belletristik, Alemanha. É pesquisadora e docente do MALOCA – Grupo de Pesquisas Multidisciplinares em Arquitetura e Urbanismos do SUL (UNILA-PR) e pesquisadora colaboradora do núcleo de desenvolvimento do CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (SP). Atua como editora de conteúdo, pesquisadora e docente no Observatório da Diversidade Cultural – ODC.

Ingrid Soares é moradora da Zona Norte de São Paulo. É socióloga, gestora e produtora cultural. Atual Coordenadora do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, iniciou sua carreira neste equipamento por meio do programa Jovem Monitor Cultural em 2014. Produziu diversos eventos com foco na cultura periférica, cultura juvenil e cultura negra.

Magda Gomes é moradora da favela da Rocinha, estudante de engenharia civil, gestora de projetos ativista social e articuladora social. Fundadora do Instituto GUETTO (Gestão Urbana de Empreendedorismo, Trabalho e Tecnologia Organizada) e diretora de projetos da Escola da Ponte para Pretxs!. Articuladora e conselheira do Movimento Mulheres Negras Decidem, que traz para o debate da democracia uma perspectiva antirracista a partir

da formação política para mulheres negras e traz para agenda pública a importância do diálogo e ampliação e inserção de mulheres negras nas políticas públicas. Também é fundadora do coletivo do A Rocinha Resiste, que surgiu a partir da necessidade de discutir os processos de intervenção militar na favela da Rocinha.

18/11 – Mulheres na Produção Audiovisual

Com: Edileuza Penha e Joice Prado Almeida

Mediação: Ceiza Ferreira

Mulheres cineastas, pesquisadoras e produtoras audiovisuais foram convidadas a compartilhar suas visões de mundo e ações públicas estimuladas pela reflexão sobre: quais são os desafios, as desigualdades e possibilidades futuras para as mulheres na produção audiovisual brasileira?

Com o diálogo pretende-se promover a reflexão sobre os desafios e as desigualdades históricas e ressaltar a importância de iniciativas que fortalecem e estimulam a presença das mulheres na produção audiovisual, em funções de criação e direção, enquanto participantes ativas e conscientes de seu papel histórico e social.

Ceiza Ferreira é doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de comunicação e cultura, cinema, raça e gênero.

Edileuza Penha é professora, Documentarista e Pesquisadora. Pós doutora em Comunicação e doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UNB). Roteirista e diretora dos curtas “Mulheres de Barro” (2015) e “Filhas de Lavadeiras” vencedor do Melhor Documentário de Curta-Metragem e Prêmio Aquisição Canal Brasil de Incentivo ao Curta-Metragem no 25º É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários. Foi estudante da EICTV – Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de los Baños – República de Cuba, onde participou como roteirista e diretora de diversas realizações, entre elas destaque para o premiado curta Teresa (Brasil/Cuba/ México/Venezuela, 2014). Organizou a Coleção: “Negritude Cinema e Educação – Caminhos para implementação da lei 10.639/2003”, editado pela Mazza Edições, Belo Horizonte, aprovada no PNLD dos professores pelo FNDE em 2014. É a idealizadora, curadora e coordenadora da Mostra Competitiva de Cineastas e Produtoras Negras Adélia Sampaio. Curadora do Festival de Cinema do Paranoá – Brasília/DF e da Mostra de Cinema da Cova – Lisboa – Portugal. Jurada no 4º CineBaru – Mostra Sagarana de Cinema, Porto Femme International Film

Festival, do Prêmio Zóximo Bulbul no Festival de Cinema de Brasília e do 2º Los Angeles Internacional Music Video Festival.

Joyce Prado é diretora, roteirista e fundadora da Oxalá Produções Formada em Rádio e TV pelo Centro Universitário Belas Artes e especialista em Roteiro Audiovisual pelo Senac. Em 2020, estreia seu primeiro longa Chico Rei entre nós (doc, 2020) na 44ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, o projeto em seu desenvolvimento participa da sessão de pitching oficial do FEST - New Directors | New Films Festival (Portugal) e das Rodadas de Negócio do DocSP em 2019. Também dirigiu e roteirizou 'Memórias de Um Corpo no Mundo' (doc, 33'39", 2018) documentário musical sobre a primeira turnê nacional de Luedji Luna, além dos videoclipes da cantora, sendo o mais recente Bom Mesmo é Estar Debaixo D'Água (álbum visual e clipe). Diretora premiada no Womens Music Event em 2018; seus principais projetos são o curta Calmon (em produção), a web série Cartas de Maio (2018); os curtas Okán Mímó (doc, 2017) e Fábula de Vó Ita (fic, 2016), Menção Honrosa na Mostra Internacional de Cinema Infantil de Florianópolis e prêmio 'Meninas Protagonistas' do Festival ComKids 2019; a web série Empoderadas (2015) foi exibida em mostras e festivais do Brasil, Etiópia, Portugal, EUA e Gana.

19/11 - Cultura, Comunicação e Tecnologias

Com: Graciela Natansohn e Daniela Araújo

Mediação: Helena Martins

Mulheres comunicadoras, pesquisadoras e produtoras de conhecimentos e tecnologias foram convidadas a compartilhar suas visões de mundo e ações públicas estimuladas pela reflexão sobre: quais são os desafios, as desigualdades e possibilidades futuras para as mulheres comunicadoras em uma perspectiva das tecnologias feministas?

Com o diálogo pretende-se promover a reflexão sobre os desafios diante da colonização dos nossos dados e as formas de resistências que possibilitam a construção de infraestruturas tecnológicas comunitárias autônomas e colaborativas para construção de redes livres de vigilâncias e violências.

Helena Martins é doutora em Comunicação Social pela Universidade de Brasília, com sanduíche no Instituto Superior de Economia e Gestão na Universidade de Lisboa. Mestre em Comunicação e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Professora na Universidade Federal do Ceará, atua principalmente nos seguintes temas: Economia Política da Comunicação; políticas de comunicação; comunicação e política; comunicação e direitos humanos.

Pesquisadora do GT Economía política de la información, la comunicación y la cultura da Clacso. Integrante do Interozoes - Coletivo Brasil de Comunicação Social. Associada à União Latina de Economía Política da Informação, da Comunicação e da Cultura. Foi titular do Conselho Nacional dos Direitos Humanos na primeira gestão do órgão (2014-2016) e jornalista da Empresa Brasil de Comunicação (2012-2018).

Graciela Natansohn é docente da faculdade de Comunicação e do PósCom da UFBA. Suas pesquisas e produções versam sobre a comunicação digital com enfoque feminista, trabalhando com enfoques tecno e hackfeministas. Pesquisa sobre Violências digitais de gênero e ciberfeminismos hacker. Organizou o livro Internet em Código Feminino (La Crujía, Argentina, 2013) e Internet e Feminismos, olhares sobre violências sexistas desde América Latina (Edufba, Brasil, 2020). Coordena o grupo de pesquisa em Gênero, Tecnologias Digitais e Cultura- Gig@.

Daniela Araújo é Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Unicamp e Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Viçosa. Pesquisa temas relacionados aos Estudos Feministas em Ciência e Tecnologia, com especial atenção para as intersecções entre gênero, cultura hacker e tecnologias digitais. Faz parte da Lavits (Rede Latino-Americana de Estudos sobre Vigilância, Tecnologia e Sociedade) e atualmente é coordenadora da MariaLab, organização feminista com sede em São Paulo.

20/11 – Mulheres e a Consciência Negra

Com: Nágila Oliveira e Tainá de Paula

Mediação: Jaqueline Fernandes

Mulheres pesquisadoras e produtoras culturais foram convidadas a compartilhar suas visões de mundo e ações públicas estimuladas pela reflexão sobre: como a consciência negra pode contribuir na formação e no trabalho cultural das mulheres?

Com o diálogo pretende-se promover a reflexão sobre a importância do estudo e da apropriação de conhecimentos sobre o racismo estrutural de nossa sociedade e as formas de resistência e enfrentamento a qualquer tipo de preconceito e como isso pode reverberar no trabalho cultural das mulheres.

Jaqueline Fernandes é diretora geral do Instituto Afrolatinas. Jornalista, pesquisadora em inovação social, produtora e gestora cultural. Especialista em comunicação estratégica, em gestão de políticas públicas culturais e de gênero e raça. Especializanda em Estudos Afro-Latino-Americanos e

Caribenhos. Fundadora e coordenadora geral do Festival Latinidades – maior festival de mulheres negras da América Latina. Foi finalista Prêmio Cláudia de Cultura em 2014, recebeu o Prêmio Ideias Criativas para o 20 de novembro em 2010 e em 2013 e o Prêmio Culturas Afro-brasileiras 2014. Em 2019, o Prêmio Marielle Franco de Direitos Humanos. De 2015 a 2016 foi Subsecretária de Cidadania e Diversidade Cultural, na Secretaria de Cultura do Distrito Federal, onde desenvolveu políticas, programas e projetos estratégicos voltados para a proteção e promoção da cidadania e da diversidade das expressões culturais, tendo como foco grupos historicamente excluídos e em situação de vulnerabilidade.

Nágila Oliveira é fundadora e Editora da Revista África e Africanidades, periódico online que desde 2008 tem promovido e subsidiado o debate acadêmico e pedagógico sobre as temáticas africanas e afro-brasileiras. Mestre em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Especialista em História, Cultura e Literatura Africana e Afro-Brasileira pela Universidade Castelo Branco e Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Organizadora de livros e autora de diversos artigos sobre as temáticas africanas e afro-brasileiras.

Tainá de Paula é arquiteta e urbanista, ativista das lutas urbanas. Atuou em diversos projetos de urbanização e habitação popular, realizando assistência técnica para movimentos de luta pela moradia como União de Moradia Popular (UMP) e Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST). Hoje presta assistência para o movimento Bairro a Bairro, onde atua como arquiteta e como mobilizadora comunitária em áreas periféricas.

OFICINAS DE PROJETOS

As oficinas têm como foco central fomentar processos de pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais protagonizados por mulheres. O conteúdo foi estruturado para compartilhar reflexões e propor exercícios de sistematização da aprendizagem.

Ao final, 5 mulheres participantes serão selecionadas a partir da análise dos exercícios práticos apresentados para receber orientação especializada com vistas à viabilização de seus projetos. Será pré-requisito para a seleção às mentorias participar das 5 oficinas de projetos e realizar todos os exercícios propostos.

23/11 – Cultura: orientação e método

Cultura é um dos conceitos mais complexos das ciências humanas e sociais. A primeira oficina pretende promover reflexões sobre os

diferentes sentidos, usos e significados da palavra "cultura". Entende-se que essa reflexão é fundamental para todos que trabalham ou pretendem trabalhar no campo cultural. Serão compartilhados referenciais teóricos e exemplos práticos de projetos e ações culturais que permitam refletir como diferentes sentidos orientam o modo de fazer e produzir cultura.

Com: Viviane Pinto

Viviane Pinto é mestre em estudos culturais, especialista em gestão cultural e graduada em administração pública. Possui pesquisa e atuação em políticas culturais, mediação, gestão, formação e produção cultural. Foi premiada pela Secretaria de Cultura do DF pela atuação em gestão, pesquisa e formação cultural (2020). Destacam-se os trabalhos de: curadoria e coordenação pedagógica do ciclo Mulheres nas Artes (2020); pesquisadora do grupo Terra em Cena: teatro, audiovisual e educação do campo (desde 2016); educadora coordenadora do Programa Educativo do Centro Cultural Banco do Brasil DF (2018); consultora de gestão cultural da UNESCO à Secretaria Nacional de Juventude (2015); idealizadora e organizadora da publicação "Pratos e Prosas" e do filme "O pouso da gralha azul" (2014).

24/II – Desenvolvimento de portfólio

A oficina abordará aspectos teórico-práticos da criação, organização e realização de portfólios, objetivando direcionar o olhar das mulheres para aspectos de suas habilidades, qualificações, vivências e experiências profissionais de acordo com as especificidades de suas realidades. Incentivando-as a interpretar, registrar, organizar e sistematizar seus processos profissionais e artísticos em um portfólio. Valorizar seu campo de atuação e criação ao materializar o seu portfólio que comprove sua experiência e a sua capacidade de produzir e executar trabalhos de alta qualidade. A partir de noções básicas sobre o que é portfólio, sua importância e estruturas necessárias, as participantes poderão desenvolver a sua própria apresentação em formato online. A oficina as incentivará a criar e compreender o portfólio como um processo em movimento – um documento vivo e dinâmico que está em constante construção junto com sua carreira.

Com Adriana Gomes

Adriana Gomes é mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade de Brasília, produtora cultural, audiovisual, educadora popular e militante no campo e nas periferias do DF. Idealizadora do Motriz – Festival de Cinema de Planaltina. Certificada pela Escuela internacional de Cine y TV, San Antonio de los Baños – Cuba no curso "Los

Festivales y los nuevos modelos de negocios de la industria audiovisual”. Integrante do Movimento do Vídeo Popular, do Ponto de Cultura Panteras Negras, do Coletivo Terra em Cena (2010) e coordenadora político-pedagógica da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do DF.

25/11 – Elaboração de projetos culturais

Com a oficina de elaboração de projetos pretende-se promover reflexões sobre as especificidades de um projeto cultural, suas diferentes fases de desenvolvimento e seus elementos básicos: apresentação; objetivo; justificativa; público beneficiado; ficha técnica; etapas e cronograma de trabalho; orçamento; plano de divulgação; plano de distribuição; plano de contrapartida; plano de viabilização. A oficina incentivará que as participantes possam esboçar um projeto cultural que tenha as mulheres como protagonistas.

Com: Luana Devechiati e Viviane Pinto

26/11 – Gestão e produção cultural

Com a oficina pretende-se promover reflexões sobre o que é necessário para uma boa execução de um projeto cultural. Abordaremos técnicas de planejamento, execução, finalização e avaliação de projetos no setor cultural, bem como conhecimentos sobre as diferentes etapas de produção de um projeto cultural (a pré-produção, a produção e a pós-produção), suas demandas, ferramentas e aspectos legais. A oficina incentivará que as participantes pensem na melhor forma de realização do projeto cultural em que estão envolvidas.

Com Luana Devechiati

Gestora de projetos culturais, Bacharel em Turismo, Especialista em Gestão de Projetos Culturais pela USP, analista em Planejamento Tributário pela FGV, facilitadora certificada pelo Ministério da Cultura em Gestão de Projetos e Empreendimentos Criativos. Atua no planejamento, gestão e prestação de contas de projetos culturais em diversos segmentos, junto a fomentos existentes. Responsável pelo desenvolvimento de projetos culturais de artistas independentes, produtoras, grupos e instituições culturais e pela consultoria em políticas e estratégias de investimento em projetos culturais de empresas como Google, Trifil, Marjan. Ministra cursos e palestras sobre gestão, projetos e produção cultural, já oferecidos pelo Sistema Estadual de Museus, Oficinas Culturais do Estado de São Paulo e pelo Observatório da Diversidade Cultural, curso reconhecido pela UNESCO. É pesquisadora independente e ativista no campo da política e gestão cultural.

27/11 – Fomento e viabilização de projetos culturais

Com as oficinas pretende-se refletir sobre as diferentes formas de fomento e viabilização de projetos culturais e como obter recursos através deles. Falaremos sobre como identificar qual é a melhor forma de incentivo para cada tipo de projeto. Refletiremos sobre as principais potencialidades do projeto para o patrocinador e para a sociedade. Mostraremos técnicas de planejamento de captação de recursos, como ter um bom material de vendas, desenvolver um plano de cotas e contrapartidas e como entrar em contato com seu público a fim de viabilizar um projeto cultural. A oficina incentivará que as participantes pensem na melhor forma de viabilização do seu projeto cultural.

Chimeni Maia é graduada em Publicidade e Propaganda e pós-graduada em Gestão Cultural. Trabalha como consultora para empresas na utilização das leis de incentivo, gerenciamento e acompanhamento de projetos patrocinados. Para produtoras e instituições culturais, presta consultoria na captação de recursos com a iniciativa privada. Tem o propósito de ajudar a viabilizar projetos que promovam causas e transformações sociais. Possui profundo conhecimento de todo o processo de produção cultural, leis de incentivo, articulação de parcerias, ativação de marca e desenvolvimento de projetos culturais. Atua na área cultural há 20 anos tendo se dedicado nos últimos 8 anos à captação de recursos ativa com empresas por meio de leis de incentivo à cultura. Já intermediou patrocínios com empresas como: Itaú, Isa Cteep, Alupar, 3M, AES Eletropaulo, Usiminas, Algar, AEGEA, entre outras.

OFICINAS LIVRES

30/11 – Quadrinho e mulheres

A oficina propõe, a partir de uma trajetória histórica da representação da mulher nas artes e nos quadrinhos, a construção coletiva de uma leitura reflexiva de histórias em quadrinhos feitos por mulheres, procurando primeiramente responder à questão: que mulheres, e por que mulheres? Qual a diferença de "quadrinhos de mulher", "para mulheres" e "por mulheres"? E por que essa diferença é importante?

Ao relacionar autoria e resistência através de pensadoras como Woolf, Nochlin e Hanisch, sugere-se um fazer artístico deliberadamente político e socialmente crítico. Na prática, essas relações serão formadas ao compararmos visualmente quadrinhos de diferentes autores, e ao considerarmos os processos criativos de autoras selecionadas, como Una, Paraizo, Lalo e Ferris. Por fim, será proposta a criação de retratos autorais de mulheres, com a montagem de um painel digital a ser disponibilizado para os participantes.

Com: Kael Vitorelo

Vitorelo é artista, designer e pesquisadora. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, pesquisou quadrinhos experimentais e resistência política. Autora de histórias em quadrinhos, foi finalista do Prêmio Dente de Ouro e indicada ao Prêmio Grampo pelo quadrinho TILT, que mistura colagens, desenhos e pinturas para retratar a experiência da dor crônica, ansiedade e depressão. Autora de Tomboy, publicado no Brasil em 2017 e em Portugal em 2019, com ilustrações contempladas pelo edital da III Mostra Diversa do Museu da Diversidade Sexual. Criadora das ilustrações Coisa de Mulher, expostas pelo país e diretora do documentário Mulheres Desenhadas, exibido em mostras como o Festival Internacional de Curtas de São Paulo.

01/12 – Brisa Leve: processos curativos através da escrita

Nessa oficina a autora conversa sobre a cura e a poesia e seus enraizamentos, além de apresentar poetisas negras e guias de escrita.

Com: Ryane Leão.

Ryane Leão é poeta e professora cuiabana que vive em São Paulo. Publica seus escritos na página Onde jazz meu coração e recita seus poemas nos saraus e slams do Brasil. Seu trabalho é pautado na resistência das mulheres e focado na luta e no fortalecimento pela arte e pela educação. Tudo nela brilha e queima é seu primeiro livro, lançado pela Editora Planeta em 2017, e vendeu mais de 50 mil cópias. Também pela Editora Planeta, a autora participou da antologia Querem nos calar, que reuniu quinze poetisas de todas as regiões do Brasil. Em 2019 lançou seu segundo livro “Jamais peço desculpas por me derramar”. É fundadora da Odara - English School for Black Girls, escola de inglês afrocentrada para mulheres negras. Ryane é do axé, filha de Oyá com Ogum e só sabe existir sendo ventania por aí.

02/12 – Encare a câmera - perca o medo de se comunicar

Nessa oficina, a jornalista Helena Calil vai trazer técnicas para mulheres que não se sentem seguras na hora de se expressar por meio do vídeo. A oficina mostrará as oportunidades e ajudará na compreensão de todas as etapas do vídeo, desde a criação até a execução de um conteúdo. Um passo a passo com dicas práticas, que permitem identificar e derrubar os bloqueios de cada uma diante da câmera. A partir de noções básicas sobre postura, voz, cenário, luz, roteiro e linguagem corporal, as participantes poderão desenvolver os seus próprios vídeos, promovendo uma comunicação mais eficiente (e próxima) com seus interlocutores.

Com: Helena Calil

Apresentadora e repórter com 12 anos de carreira na TV e no Streaming. Formada na UNESP Bauru, com especialização em Comunicação Audiovisual pela Universidade da Coruña- Espanha, começou sua trajetória na TV Record, em 2008. Em 2012, foi contratada pelo FOX SPORTS, onde fez grandes coberturas nacionais e internacionais, entre elas, Duas Copas do Mundo, Jogos Olímpicos, Campeonato espanhol e francês, Rally Dakar, além de apresentar os programas diários da emissora. Desde julho de 2019, trabalha como apresentadora e repórter do DAZN, plataforma internacional esportiva de streaming.

03/12 – Graffiti Pelo Fim da Violência Doméstica

A Oficina Graffiti Pelo Fim da Violência Doméstica propõe o debate e aprendizado acerca das desigualdades de gênero, os tipos de violência doméstica e as garantias da lei Maria da Penha. Por sua metodologia inovadora, Panmela Castro foi homenageada por inúmeros prêmios de direitos humanos incluindo com Young Global Leader do World Economic Fórum e como uma das mulheres corajosas que estão abalando o mundo pela revista norte americana newsweek. Para a oficina online para o ciclo formativo de mulheres nas artes, Panmela convida os participantes a utilizarem os materiais disponíveis em casa para realizar uma criação artística que pense a situação da mulher no mundo, pelo fim da violência doméstica e do feminicídio.

Com: Panmela Castro

Originalmente pichadora do subúrbio do Rio, Panmela Castro interessou-se pelo diálogo que seu corpo feminino marginalizado estabelecia com a urbe, dedicando-se a construir performances a partir de experiências pessoais, em busca de uma afetividade recíproca com o outro de experiência similar. É Mestre em artes pela UERJ; realizou projetos em mais de 20 países; teve seu trabalho exposto em instituições como o Stedelijk Museum; e está em coleções como das Nações Unidas. Recebeu inúmeras nomeações por seu ativismo pelos direitos humanos incluindo como uma das 150 mulheres bombando no mundo pela revista norte-americana Newsweek.

04/12 – Podcasts e mulheres

O podcast ganhou força nos meios de comunicação durante a pandemia da Covid-19 e tem sido uma mídia bastante utilizada por várias organizações sociais nos tempos atuais. Nesta oficina, vamos apresentar a experiência do Cirandeiros na podosfera, compartilhando conhecimento e ideias para novos projetos surgirem nas ondas sonoras.

Com a oficina pretende-se realizar apresentação da mídia podcast. Recortes sociais com foco em gênero, raça e classe. Definição de mídia, tema, formato e público. Orientação sobre a produção de pauta. Contextualização histórica, do surgimento e evolução da mídia podcast. Como produzir um podcast usando poucos equipamentos. Estudo de ferramentas e softwares para captação e edição de áudio gratuitas. Dicas de gravação. Conceituação de identidade visual e sonora. Indicação de plataforma de hospedagem e distribuição. A oficina terá uma abordagem crítica e que estimule a participação como elemento do processo formativo. Serão mesclados momentos expositivos e práticas apresentando definição de conceitos, exemplos e aplicações que poderão ser feitas pelas participantes para utilização das técnicas demonstradas.

Com: Joana Suarez e Raquel Baster (Cirandeiras)

Joana Suarez é repórter investigativa, formada em jornalismo há 11 anos. Foi repórter por sete anos no jornal O Tempo de Belo Horizonte-MG e, em 2018, retornou para sua cidade natal Recife-PE, para se dedicar, de maneira independente, a projetos e coberturas de pautas de saúde, direitos humanos, gênero, educação e meio ambiente. É colaboradora da Agência Pública de Jornalismo e da Folha de São Paulo. Teve o trabalho reconhecido em sete premiações de jornalismo. Em 2020, tornou-se podcaster. Também fundou a Redação Virtual, que reúne 160 jornalistas independentes de todas as partes do país. Lançou o projeto colaborativo nacional (em texto, podcast e quadrinhos) Lição de Casa – em que 15 repórteres de 10 Estados brasileiros cobrem os impactos da pandemia na Educação (licaodecasa.org).

Raquel Baster é jornalista e educadora popular. Especialista em História da Cultura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trabalha como assessora de projetos sociais há 15 anos em diversas organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Em 2020, tornou-se podcaster. Além do Cirandeiras, é produtora do podcast Vozes que Vale(m) e editora dos podcasts Ondas da Resistência (<http://ondasdaresistencia.org/>) e Levante a sua Voz (<https://intervozes.org.br/>). É também associada ao Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social.

O Cirandeiras Podcast: Raquel e Joana idealizaram o Cirandeiras, que traz narrativas de mulheres e suas lutas em cada canto do Brasil, finalista do prêmio Vladimir Herzog 2020 na categoria áudio. Em abril, elas lançaram a primeira temporada sobre a Pandemia com 20 episódios, durante seis meses. As duas produzem e apresentam.

01/12 – Brisa Leve: processos curativos através da escrita	401	519	-
02/12 – Encare a câmera - perca o medo de se comunicar	394	205	-
03/12 – Graffiti Pelo Fim da Violência Doméstica	226	87	-
04/12 – Podcasts e mulheres	328	160	-
TOTAL	3.597	4.069	4.699

PROJETOS CONTEMPLADOS COM AS MENTORIAS

PROPONENTE	PROJETO	SINOPSE
Débora Martins	Mulheres de verdade: o Boletim Chanacomchana e a identidade lésbica feminista no Brasil	Trata-se de um projeto de pesquisa e produção a partir da documentação sobre a memória da mulher lésbica e militante no país: os boletins Chanacomchana, com objetivo central na crítica à historiografia hegemônica homossexual e dos estudos feministas, que aponta a falta da história da lesbiandade no país. A partir dessa pesquisa, outras mulheres terão espaço para aprofundar as reflexões pertinentes à lesbiandade; possibilitando assim acesso à história, cultura e memória LGBTQIA+ e à transformação social a partir delas.
Rafaela Rocha	MAPA: Museu Audiovisual de Projeções Artísticas	O projeto tem como objetivo criar um museu digital itinerante, um espaço físico e virtual voltado para exposição de artes, interpretando suas necessidades e particularidades na forma, conteúdo e poética. Além de explorar novas linguagens de mídia para dialogar com a arte e cultura na cidade. Pretende ainda fomentar a divulgação de artistas independentes em sua maioria mulheres, de baixa renda e moradoras da periferia de São Paulo. O projeto mobiliza a visão da tecnologia e da arte nas periferias de SP que precisam acompanhar o avanço na cultura que já ocorre por muitas vezes na região central.
Nilciah de Paula	Conexão Minas	O projeto propõe que seja criado um evento com o objetivo de reunir mulheres

		<p>profissionais, iniciantes e interessadas de forma geral a participar de palestras, oficinas de artes, debates, apresentações artísticas, exposições, exibição de curtas-metragens e momentos de café com prosa, levando os participantes a um cenário, onde eles sintam-se provocados a refletir sobre gênero, opressões, preconceitos, o papel das mulheres na sociedade e lideranças comunitárias. Todos esses pensamentos são enviesados no princípio de como co-criar uma cidade mais justa e interessante a todos com base naquilo que temos em comum.</p>
Emili de Oliveira	Embaixada	<p>É um romance gráfico que interpela sobre as condições de trabalho precárias, bem como o assédio e a discriminação sofridos por funcionárias e funcionários locais das mais prestigiosas representações diplomáticas do mundo. Através dos olhos da personagem principal, Marie, jovem imigrante, nordestina e parda, a obra denuncia notadamente a questão da misoginia nas altas esferas do funcionalismo público. A publicação tem por pedra angular encorajar o protagonismo de mulheres na produção de histórias em quadrinhos que busquem desconstruir questões de gênero, glotofobia, racismo e abuso de poder.</p>
Silvia Leme	Armadura Queer	<p>Inspirada na dissertação "Choqueer de Monstro: Tikal Babado e Pai Amor e os modos de sentir e perceber suas vestes em Cachoeira-BA", de Baga de Bagaceira (in memoriam), que traz o questionamento, pode um homem afeminar-se? Com curadoria das fotografias realizadas por ela mesma, a materialização do projeto propõe um fotolivro físico e digital, além de uma exposição artística, que dará vida a essa criação conjunta entre as linguagens de fotografia, performance, teorias de gênero e comunicação, em um material de artes visuais que possa somar a outras referências artísticas e bibliográficas sobre o tema.</p>



O CICLO FORMATIVO MULHERES NAS ARTES EM NÚMEROS*

**as visualizações no canal Vivieuvi não foram consideradas.*

A mobilização para divulgação e engajamento do Ciclo Formativo Mulheres nas Artes foi realizado em um curto espaço de tempo, no período de 8 de outubro a 05 de dezembro.

Todas as redes foram criadas e lançadas em outubro de 2020 e até 30 de dezembro de 2020 e obtiveram os seguintes resultados:

15 DIAS DE ATIVIDADES

1.441 MINUTOS DE CONTEÚDO

963 LIKES

1.657 COMENTÁRIOS

139 COMPARTILHAMENTOS

613 INSCRITOS

98808 MINUTOS ASSISTIDOS PELOS ESPECTADORES

2.672 SEGUIDORES NO INSTAGRAM

503 CURTIDAS NO FACEBOOK

630 INSCRITOS NO YOUTUBE

4.346 INSCRITOS NO EVENTO NO SYMPLA

ALGUNS DEPOIMENTOS DAS PARTICIPANTES

Nova atividade ▾



Emili de Oliveira

9 de dezembro de 2020 · 🌐

Mulheres, passando para deixar meu agradecimento mais sincero às organizadoras do Ciclo. Passei anos com um projeto em mente e se não fosse pelas oficinas e atividades propostas, meu projeto não teria saído do campo das ideias. 😊 Tive a alegria de ser selecionada para a mentoria (que foi incrível), deu trabalho preparar as atividades em poucos dias mas valeu demais a pena, obrigada pelos excelentes conselhos, sugestões, observações e por toda a força ❤️ Estou super empolgada, vamos em frente! 🙌🌟 Obrigada demais!



12

1 comentário Visto por 38



Mannu Neves <[redacted]>

Mon, Nov 30, 2020, 6:41 PM



to me ▾



Portuguese ▾

> English ▾

Translate message

Turn off for: Portuguese



Eu Mannoella de Araújo Neves estou inscrita nas oficinas realizadas semana passada, cursei todas elas. Faço aqui a Solicitação do certificado das 4 oficinas de projetos do ciclo formativo mulheres nas artes, por favor! Preciso colocar essa formação no meu portfólio.

Gratidão pela oportunidade, pois foi de muita ajuda ao coletivo que participo! Aprendi muita coisa boa que eu não sabia sobre a elaboração de projetos culturais. Pude escrever o nosso projeto (do coletivo) com clareza, simplicidade e muita segurança. Tô muito feliz mesmo com essa partilha com vocês e com a minha equipe! Aprendendo sempre e juntas!

Mannoella Neves

Licenciatura Plena em Física - IFPA (2012)

Especialização em Libras - IEPA (2016)

Cel - 91 98087-0533

De: maria cleides <ma[redacted]@gmail.com>

Enviado: domingo, 29 de novembro de 2020 20:58

Para: Ciclo Formativo <certificados.cicloformativo@gmail.com>

Assunto: RE: É ATÉ AMANHÃ! Inscrição para Seleção de Mentorias



Boa noite, gostaria de saber como recebo o certificado da Semana. e aproveitando para agradecer pelo conhecimento transmitido, vcs fazem a diferença na vida de tantas.



Kárita Garcia <[redacted]@gmail.com>
to me ▾

Nov 29, 2020, 7:18 PM



Portuguese ▾



English ▾

[Translate message](#)

[Turn off for: Portuguese](#) ×

Olá, boa noite. tudo bem?

Gostaria de solicitar o certificado de participação na Oficina de Projeto oferecida essa semana. Desde já agradeço.

Aproveitando o email, parablenizo a organização do evento como um todo. Muito importante, rico e necessário!

Estou interessada em adentrar no universo da produção cultural e o evento tem sido um ponto de partida muito legal!

Gostaria, inclusive, de elogiar individualmente cada uma das participantes que passaram pelo Ciclo até o momento. TODAS foram absolutamente incríveis em suas apresentações e argumentação. Certamente as debatedoras, mediadoras e educadoras se tornaram referência no meu processo e lembrarei com muito carinho desse momento de escutas e aprendizados. Muito obrigada!

Abraço a todas.



Eugênia Bezerra <eugenia.bezerra@...> Wed, Dec 2, 2020, 5:57 PM
to me ▾



Portuguese ▾



English ▾

[Translate message](#)

[Turn off for: Portuguese](#)



Olá!

Tudo bem? Primeiramente, gostaria de agradecer a vocês pela realização das Oficinas de Projetos. Todas as aulas foram ótimas, claras e com muitas informações.

Trabalho há muitos anos com cultura, mas nos últimos tempos é que tenho lidado com essa experiência de escrever projetos. Aprendi bastante com vocês.

Infelizmente, não consegui concluir as quatro atividades a tempo para concorrer a uma das vagas da mentoria, mas vou continuar trabalhando no material para tentar realizar o projeto.

Faço parte de um grupo com artistas visuais da região metropolitana do Recife, nos últimos dias corremos bastante por causa do processo seletivo da Lei Aldir Blanc, tentando ajudar quem tinha mais dificuldade a cumprir os requisitos.

Bom, se precisarem de algo aqui do Recife, é só chamar (de verdade). Envio para vocês meu perfil no [LinkedIn](#) e [blog](#) com alguns textos meus, para que vocês possam conhecer meu trabalho enquanto não atualizo o portfólio a partir da experiência na oficina...

IMPRENSA



formativo

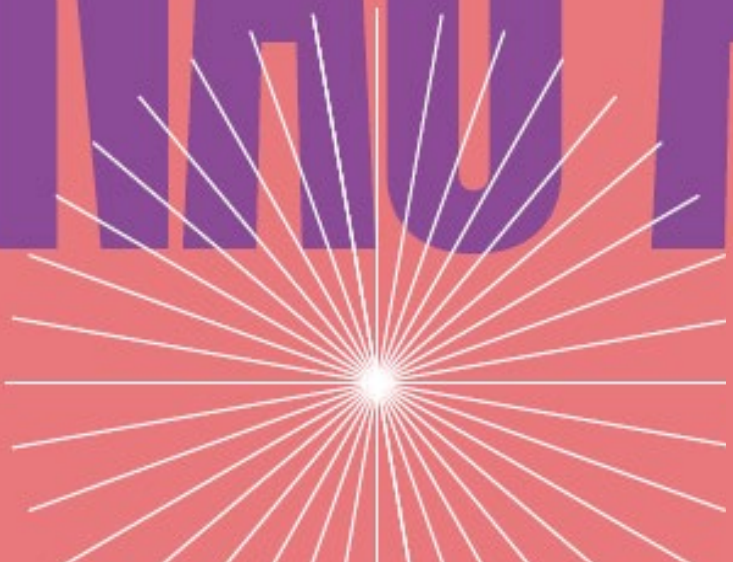
ciclo formativo

ciclo formativo

ciclo formativo

ciclo

MULHERES NAS ARTES



Nosso agradecimento pelos aprendizados e conhecimentos compartilhados por todas as mulheres inspiradoras que participaram da programação.